

Os desvios. Recursos teriam origem em licitações fraudulentas realizadas pela administração

Dinheiro retido em Aracruz veio de desvios, diz delegado

Polícia encontrou R\$ 385 mil numa mala que estava na casa do secretário de Suprimentos

ZENILTON CUSTÓDIO
LINHARES

Os R\$ 385 mil – e não R\$ 600 mil, conforme havia sido divulgado pelo comando da operação na última quarta-feira – encontrados em uma mala na casa do secretário municipal de Suprimentos de Aracruz, Wellington Lourenzutti, são fruto de recursos desviados de processos de licitações fraudulentas promovidas pela prefeitura.

A informação foi divulgada pelo delegado de Polícia Civil de Aracruz, Lorenzo Pazolini. Ele foi um dos integrantes do grupo que, entre a tarde de quarta-feira e a madrugada de ontem, sob orientação do Ministério Público Estadual, realizou uma operação com o objetivo de cumprir mandados de prisão, busca e apreensão contra 11 pessoas que estariam envolvidas em um esquema de fraudes em licitações.

O mandado de prisão tem como alvo o secretário municipal de Suprimentos, que está foragido. A polícia obteve informações de que ele teria sido visto em uma região do Estado do Rio Grande do Sul. O mandado de prisão contra Wellington foi cadastrado no sistema de controle de vários aeroportos do país.

A MALA

Ontem, o delegado revelou que a mulher de Wellington,

Rosilene Lourenzutti, teria tentado se livrar da mala com dinheiro na noite de quarta-feira, arremessando-a em direção ao quintal do vizinho. Ao ser interrogada, ela respondeu que o dinheiro pertencia ao marido. Depois de ser ouvida, Rosilene foi liberada. Na casa do casal foram apreendidos ainda computadores, CDs, DVDs, pen drives e documentos.

A operação, que foi coordenada pelo promotor de Justiça Paulo Panaro, aconteceu simultaneamente nos municípios de Aracruz, Linhares, São Mateus e em Vitória, onde reside o ex-procurador-geral da prefeitura, que também foi exonerado, João Aroldo Cipriano Ferraz – um dos principais alvos da investigação.

A investigação foi motivada por uma denúncia conjunta apresentada por três entidades de Linhares: Centro de Promoção e Defesa dos Direitos Humanos de Aracruz, Transparência Aracruz e Conselho Estadual de Direitos Humanos. O documento foi protocolado junto à comarca local do Ministério Público em fevereiro último.

Um dos principais pontos da denúncia está relacionado à realização de um concurso público previsto para acontecer este mês no município, mas que foi suspenso por determinação do Ministério Público. De acordo com o texto do documento, o esquema consistia em favorecer uma empresa, que, conforme os denunciantes, pertencente a parentes de João Aroldo.



MESA CHEIA. Segundo delegado, mulher do secretário tentou se livrar da mala com R\$ 385 mil

DIVULGAÇÃO

Números de Aracruz

R\$ 385 mil
na mala

Esse é o valor que, segundo a polícia, foi encontrado numa mala na casa do secretário municipal de Suprimentos de Aracruz, Wellington Lourenzutti. O dinheiro seria fruto de recursos desviados.

10 mil
candidatos

Essa é a quantidade de inscritos no concurso público que seria realizado em Aracruz por uma empresa que agora está sob suspeita. O contrato foi cancelado, sob recomendação do MPES.

Devens suspende todas as concorrências

Prefeito anunciou auditoria e acredita que dinheiro apreendido não veio do caixa municipal

O prefeito de Aracruz, Ademar Devens (PMDB), determinou ontem a suspensão de todas as concorrências públicas previstas para acontecer nos próximos dias. Segun-

do ele, a proposta é fazer uma varredura em todos os processos que serão licitados.

Afirmado que foi surpreendido ao tomar conhecimento do suposto esquema de fraude na prefeitura, Devens anunciou que designou uma auditoria para realizar uma investigação em todos os processos e contratos formulados a partir de janeiro de 2009. Se forem detectadas irregularidades, disse,

o levantamento será estendido a anos anteriores.

"Jamais poderia suspeitar que isso estaria acontecendo", disse. Pela manhã, o prefeito assinou a exoneração de João Aroldo, que estava na prefeitura há oito meses, e de Wellington, que o acompanhava desde o início de seu mandato. Devens assegurou que o dinheiro encontrado na casa do secretário de Suprimentos

não saiu dos cofres da prefeitura. "Ele vai ter que informar de onde saiu esse dinheiro", declarou.

Com relação ao concurso público, o prefeito afirmou que os cerca de 10 mil candidatos inscritos não serão prejudicados, pois o processo será retomado. Ele cancelou contratada, conforme recomendação do Ministério Público.